

Um terço dos moradores de favela não é eleitor

Prefeito Cesar Maia e seus principais adversários prometem manter e ampliar o programa Favela-Bairro

Paulo Marqueiro

• Aos olhos de muitos políticos, o cenário de miséria das favelas se transforma em fatura de votos em véspera de eleição: são cerca de 1,1 milhão de moradores, o que representa quase 20% da população carioca. Mas um estudo do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que esses números, apesar de expressivos, devem ser relativizados. Segundo o professor Marcelo Neri, coordenador do trabalho, um terço dos moradores das favelas tem menos de 16 anos e, portanto, ainda não é eleitor.

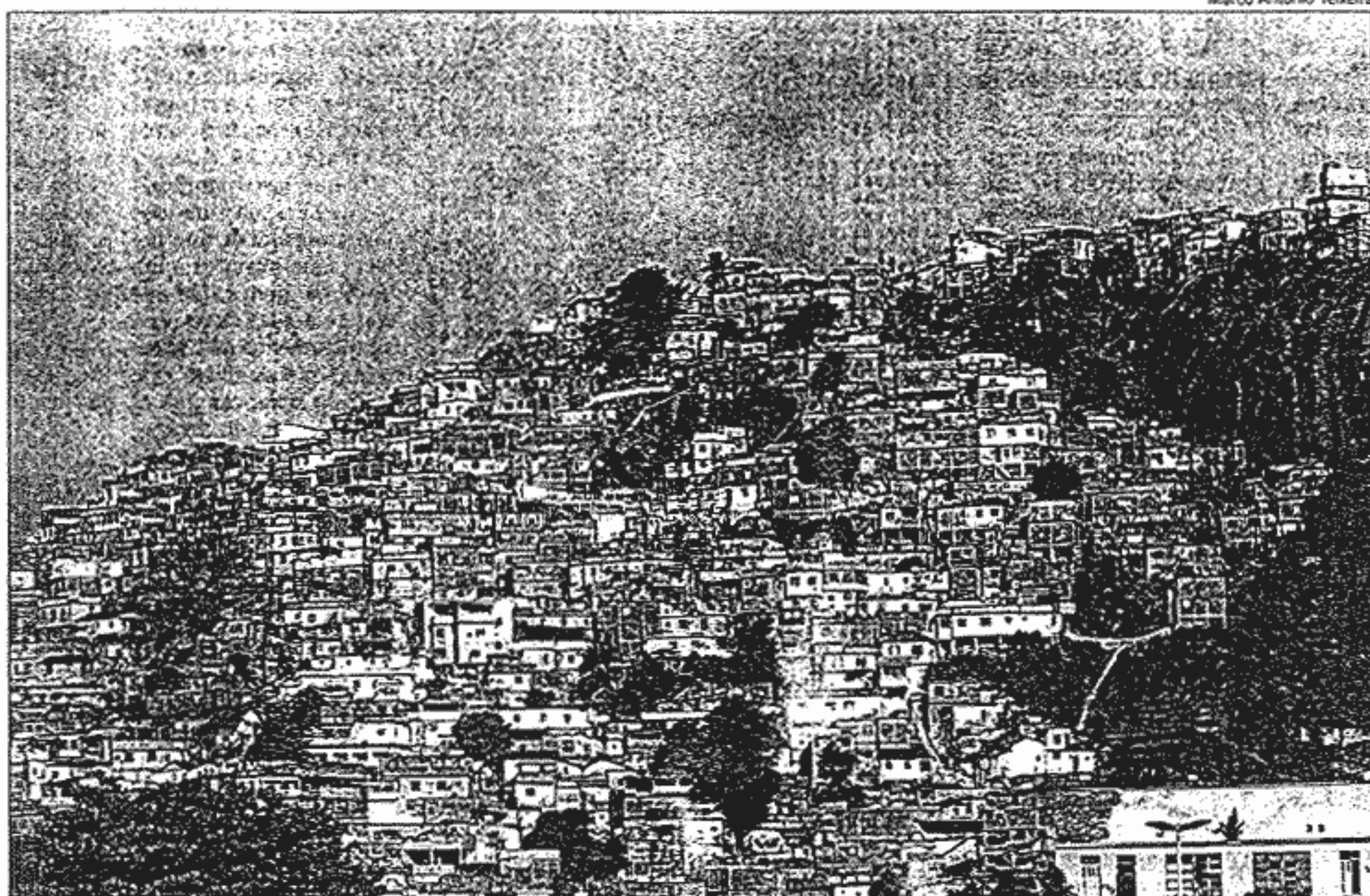
Em cinco grandes favelas cariocas — Rocinha, Maré, Jacarezinho, Complexo do Alemão e Cidade de Deus — a proporção dos sem-voto varia de 29% (no Jacarezinho), a 32%, no Complexo do Alemão. Ficando bem acima dos percentuais dos bairros de maior renda no Rio: Lagoa (16%), Barra (23%), Botafogo (15%), Copacabana (12%) e Ijuca (17,5%). A proporção de não eleitores nas favelas pode ser até maior. Segundo Neri, os morros são a porta de entrada dos migrantes. E os que estão na cidade há menos de um ano (0,7% do total) muitas vezes ainda não têm domicílio eleitoral no Rio.

População jovem na cidade com maior número de idosos

Essa diferença de idade entre moradores do morro e do asfalto, segundo ele, pode ser explicada pelos processos de migração e pela alta taxa de fecundidade nas favelas, onde a população é essencialmente jovem. Um contraste numa cidade que concentra o maior percentual de idosos do país.

— Nas favelas, há uma forte presença de crianças e adolescentes. Isso faz com que essa população fique sub-representada eleitoralmente. Uma família pode ter uma mulher e muitos filhos, mas eles não votam e não defendem seus interesses. Talvez essa seja uma explicação para o fato de essa população ser excluída em vários sentidos, de infra-estrutura, de bens públicos, de acesso aos serviços públicos — diz Neri.

Apesar de abrigarem um grande número de sem-voto, as favelas têm tido lugar de destaque nos programas eleitorais dos candidatos a prefeito do Rio. Cesar Maia, que disputa a reeleição pelo PFL, tem no programa Favela-Bairro um dos car-



VISTA DO Morro da Providência, no Centro do Rio, onde surgiu a primeira favela da cidade: o lugar está recebendo investimentos da prefeitura

ros-chefes de sua campanha. Nem mesmo os adversários de Cesar têm criticado o projeto. Pelo contrário, Jandira Feghali (PCdoB) e Jorge Bittar (PT) prometem mantê-lo, com algumas modificações. Luiz Paulo Conde (PMDB), que disputa com Cesar a paternidade do projeto, diz que vai ampliá-lo.

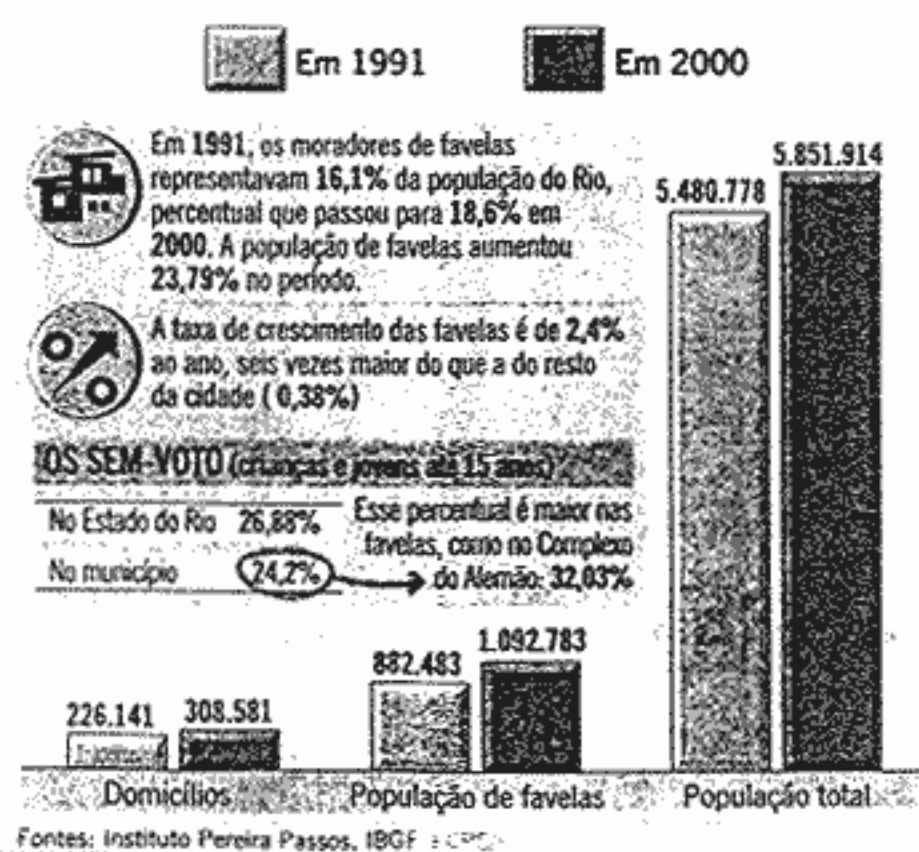
Marcelo Crivella, do PL, preferiu criar a sua versão, que passou a chamar de Cimento Social, um programa de melhoria de moradias. Em seu programa na TV, ele mostra um teste feito numa casa do Morro da Providência, onde surgiu a primeira favela do Rio. E chega a fazer uma simulação em computador mostrando como ficaria a Providência depois do projeto.

— Os programas eleitorais parecem todos iguais. Todo mundo promete a mesma coisa — diz Gercina Donata dos Santos, de 50 anos, líder comunitária do Morro da Providência.

De favela Gercina entende. Ela chegou à Providência há 48 anos, vinda de Pernambuco. O morro não tinha água encanada, esgoto, escola, nada.

— Eu tinha que levantar às 4h para pegar água na Marquês de Sapucaí, porque havia fila. Depois subia o morro com a lata na cabeça. Quando acabava a água, pegava gelo num

Os números das favelas



frigorífico aqui perto e dormia. Hoje está uma beleza. Todo mundo tem água em casa.

Na favela, dominada por traficantes de drogas, as obras se acumulam. Além do Favela-Bairro, estão sendo construídas pela prefeitura uma creche e uma vila olímpica. Segundo a líder comunitária, Cesar foi o único candidato a prefeito a visitar o morro. Ela diz que as obras do Favela-Bairro melhoraram a vida das pes-

soas, mas reivindica mais.

— Nós precisamos de muitas coisas. Era preciso dar ocupação aos meninos e às meninas do morro, para que eles não se percam. Temos necessidade de cursos, para ocupar os jovens — diz a moradora.

Segundo o Instituto Pereira Passos, as favelas do Rio crescem a uma taxa de 2,4% ao ano, seis vezes mais do que o restante da cidade (0,38%). De 1991 a 2000, a população de fa-

velas passou de 882.483 para 1.092.783, aumentando 23%.

Para o professor Luiz Cesar Queiroz Ribeiro, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (Ippur), da UFRJ, o grande desafio hoje é conter o crescimento das favelas.

— Só as intervenções na favela não bastam. Há que existir uma política habitacional com prestações acessíveis. Isso deve ser pensado em cooperação entre município, estado e União — diz o professor.

Melhorias acabam estimulando crescimento

Cristiane Duarte, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, elogia o Favela-Bairro, mas diz que o principal programa para as favelas é uma faca de dois gumes.

— Ele melhora a qualidade de vida daquelas pessoas, o que é louvável, mas cria um atrativo. E o crescimento não está sendo contido. É preciso haver um controle permanente.

Consultora do Instituto Brasileiro da Administração Municipal (Ibam), Bianca Coelho Nogueira concorda que um dos problemas hoje é conter o crescimento das favelas:

— A urbanização é fundamental, mas é preciso uma ação preventiva. Senão é como enxugar gelo — conclui. ■

As propostas dos candidatos

CESAR MAIA

• **FAVELA-BAIRRO:** O programa será levado às grandes favelas. A meta é chegar a 140 comunidades, atendendo um milhão de pessoas.

• **COMO CONTER O CRESCIMENTO:** Dois fatores são fundamentais para que isso aconteça: crescimento econômico e redução da taxa de fecundidade, que é maior nas favelas.

MARCELO CRIVELLA

• **CIMENTO SOCIAL:** O eixo de sua política habitacional será um amplo programa de urbanização de favelas, o Cimento Social. O objetivo é proporcionar a conclusão das moradias e gerar empregos.

• **CONTENÇÃO:** Reforestamento de encostas e aumento da fiscalização para impedir construção em áreas de risco.

LUIZ PAULO CONDE

• **FAVELA-BAIRRO:** Realizar a terceira fase do programa, com investimentos de US\$ 400 milhões, completando favelas como o Complexo do Alemão, a Rocinha, o Jacarezinho e Rio das Pedras.

• **HABITAÇÃO:** Conceber projetos habitacionais para reduzir o déficit na cidade, estimado em 170 mil unidades.

JANDIRA FEGHALI

• **FAVELA-BAIRRO:** O programa seria estendido às favelas maiores e aperfeiçoado: além da urbanização, daria título de propriedade aos donos dos imóveis e desenvolveria projetos de geração de emprego.

• **COMO CONTER:** Com transporte de massa eficiente e uma política de construção de habitações populares.

JORGE BITTAR

• **FAVELA-BAIRRO:** Dar continuidade e ampliar o projeto Favela-Bairro, levando o programa aos grandes complexos como Maré, Alemão, Penha, Jacarezinho e Rocinha.

• **CONTENÇÃO:** Implantar um projeto de regularização fundiária, aliado a um programa habitacional em grande escala, como o Casa Rio.